

Avaliando erros em dados criminais

Resumo da reportagem do LA Times

<https://www.latimes.com/local/la-me-crimestats-lapd-20140810-story.html>

A reportagem do Los Angeles Times descobriu uma falha na classificação de casos pela polícia local, que considerou aproximadamente 1200 casos de crimes violentos como atos de menor potencial ofensivo. Por isso, eles não foram incluídos no relatório estatístico anual da polícia de Los Angeles (LAPD). Se considerados, os casos, que incluíam esfaqueamentos e assaltos, tornariam as agressões graves na região 14% maior que os números oficiais.

Apesar da segurança pública estar cada vez mais pautada por dados e números, não só em Los Angeles como em outras cidades, estatísticas falhas podem dar um retrato incompleto da criminalidade nas cidades. Os oficiais entrevistados pela reportagem não deram uma explicação unânime: alguns disseram que foi por descuido, enquanto outros apontaram a pressão de seus superiores para bater as metas estabelecidas como responsável.

A polícia de Los Angeles afirmou que utiliza os dados para decidir onde alocar as forças de segurança, mas reconheceu que há uma taxa de erros nos seus números. Como nota a reportagem, compilar estatísticas de crimes é um processo de várias etapas com potencial para erros e distorções intencionais em várias dessas etapas.

De acordo com o professor Eli Silverman, se os erros ocorressem por desatenção, seria esperado que eles atrapalhassem a classificação de forma homogênea. Mas não é isso que a reportagem encontrou. O Los Angeles Times revelou que, quando a polícia classifica erroneamente os crimes, quase sempre os resultados alocam crimes graves em categorias menos ofensivas.

Para investigar o tema, a reportagem analisou dados entre 2012 e 2013 de mais de 94 mil crimes. Foram buscados por termos como "faca" ou "facada" para sinalizar incidentes que, de acordo com os critérios federais, são ofensas sérias. Em seguida, os repórteres leram milhares de resumos e documentos auxiliares. Foram encontrados quase 2.000 crimes classificados erroneamente.

As descobertas foram compartilhadas com especialistas, que concordam com o Los Angeles Times em 90% a respeito da falha na classificação. Os casos onde houve discordância - e outros similares - foram então removidos, chegando-se assim ao número final de 1200 incidentes com erros de classificação.